REVISTA

APLAUSO

Guia de teatro

Em Cartaz | Jornal do Teatro | Incêndios | Madame Bovary | Krum | Anti-Nelson Rodrigues | Peças Infantis | Depois do Teatro

Gabriela Duarte

Através de um espelho

ANO X Nº 106 EXEMPLAR GRATUITO

FORMAÇÕES GRATUITAS
PARA JOVENS ENTRE 17 E 29 ANOS

SETOR DA INDÚSTRIA PETRÓLEO E GÁS
Curso de serralheria, solda e alpinismo industrial

SETOR DE SERVIÇOS DE SEGURANÇA
Curso de instalador de sistema eletrônico de segurança

SETOR DE LOGÍSTICA
Curso de auxiliar operacional, conferente, assistente de qualidade e operador de empilhadeira

SETOR ARTÍSTICO
Curso de teatro, circo, dança, música e artes plásticas

Garanta sua vaga no mercado de trabalho!

Aulas de 2ª a 5ª (manhã, tarde e noite)
Auxílio transporte e Alimentação

GALPÃO APLAUSO

GALPÃO APLAUSO
Rua General Luis Mendes de Moraes, 50
Santo Cristo (Próx. a Rodoviária Novo Rio)
Mais Informações: 2233-6648

O Outro Lado do Espelho

"Havia diante de mim uma porta de mola, sem maçaneta, e pensei ter ouvido um murmúrio por trás dela. Foi por ali que decidi entrar. Empurrei a porta e – de imediato –penetrei num outro mundo. O mundo do teatro. De suas entranhas, de seu avesso. Não era noite, nem dia naquele lugar. Não era hoje, nem ontem. Era teatro.

O lugar onde se prepara um sonho é um mundo irreal, que nos envolve e cobre como água, que nos entra pelos poros, como eu logo iria constatar. É diferente de simplesmente assistir a uma peça. É conhecer o outro lado do espelho.

Estava escuro, mas percebi que ali era a coxia. O chão escuro estava cheio de armadilhas, uma trama de cabos, fios. Sentia-me como Alice no país das maravilhas, com uma mistura de fascínio e medo por entrar naquele reino desconhecido. Mas fui em frente. Sem querer atrapalhar os atores, que a essa altura se movimentavam pelo palco, ensaiando, desci para a plateia e afundei numa das poltronas, fascinada. Sob as luzes irreais que varriam a cena, pessoas que outro dia mesmo eu conhecera e com quem conversara – pessoas normais, como qualquer um de nós – estavam transformadas. Eram personagens. Eram magia. Eram música e letra, eram fantasia. Eram teatro.

Foram horas assim, submersa naquele mundo único, iluminado e surreal. Talvez eu nem devesse falar em horas, porque ali dentro há um tempo próprio. Um tempo que, com sua mágica, parece ter o poder de fazer o mundo parar de girar. Seja como for, quando afinal saí dali, eu também estava transformada."

Heloisa Seixas é coautora do musical *Bilac vê estrelas*

Acervo

O projeto Sergio Britto Memórias, mantido pela família do ator e diretor morto em 2011, está fazendo na internet uma campanha de crowdfunding para arrecadar recursos para finalizar a digitalização e a preservação de todo o acervo de seus mais de 60 anos de carreira. Já estão catalogados e escaneados mais de 15 mil itens, a maioria disponível no portal Sergio Britto Memórias.

Em vídeo

Registros em vídeos de espetáculos conhecidos pela relevância das encenações, entre 1970 e 2000, serão apresentados na "Mostra de teatro brasileiro filmado", no Espaço SESC, até 28 de abril. Serão exibidas peças de José Celso Martinez Corrêa, Ivan de Albuquerque, Antunes Filho, Aderbal Freire-Filho, Enrique Diaz e Antônio Araújo. Após cada projeção, será feita a contextualização histórica.

Noite de prêmios

O diretor e autor Gustavo Gasparini foi o grande vencedor do 9º Prêmio APTR – Associação dos Produtores de Teatro do Rio de Janeiro, com a peça *Samba Futebol Clube*, considerado o melhor espetáculo do ano passado. Ele também levou o prêmio de melhor autor, dividido com Marcia Zanelatto, de *Desalinho*. Gloria Menezes, que completa 80 anos em 2015, foi homenageada.

A Atriz - mudanças

Betty Faria, que está comemorando 50 anos de carreira, deverá substituir Marília Pêra na peça *A Atriz*, que estava prevista para estrear no mês passado, no Teatro Leblon, conforme matéria de capa de **APLAUSO**, edição de março. De acordo com a assessoria de imprensa do espetáculo, Marília Pêra deixou a produção por problemas pessoais. Ainda não há data definida de estreia.

www.aplauso.art.br

Aplauso é uma publicação mensal da Editora Sociedade Cultural Itaipava. Redação, administração, publicidade e correspondência: Rua General Luís Mendes de Morais, 50, Santo Cristo. Telefone: (21) 98283-0000. E-mail: comunicacao@aplauso.art.br. Diretora executiva: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Ester Lima, Sandra Fernandes e Claudia Esquerdo (reportagens), Walkyria Garotti (projeto gráfico e edição de arte). Jornalista responsável: Catarina Arimatéia - Mtb.: 14135. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Impressão: 3.000 exemplares. Impressão: Grafitto. Capa: João Caldas/Divulgação.

Entreato

"Um personagem que ganha estrada, que faz morada em quem o vê, é a obra que um ator pode oferecer. Em tempos de registro fotográfico de um quadro, à frente do tempo em que se ganha de arte apenas sentado diante dele, a obra do ator se faz no outro, nascendo e morrendo no espaço da encenação de uma peça. E com quem a vê, ela vive e vai. E com quem a viu, a obra do ator se funde. E nas palavras de quem presenciou seu trabalho, a carreira do ator se fundamenta, enraíza. E na curiosidade do olhar de quem ouve esse relato, na ida de outra pessoa ao teatro, no ciclo de boas memórias e testemunhos de sua arte viva num personagem, a carreira do ator se constrói. Agora que *Incêndios* entra em sua última temporada no Teatro Carlos Gomes, no Rio, morre um pouco de mim com o personagem da história e também muito do que fui nos últimos dois anos. Mas permaneço na continuidade de ator, renasço em breve pelas mãos do diretor Thomas Quillardet em *A Geladeira*, dentro de uma ação entre amigos (*A Ocupação Copi*), que estreará no Sesc Copacabana em junho próximo. Um mundo contrário se mistura para que possamos expor em cena o que não se pode guardar como enfermidade de uma única vida. Ser ator não é coisa para se aconselhar a ter como escolha. Mas uma vez dentro disso, é indispensável reinventar a vida, encarar a morte irreversível de si em cada trabalho, e ser também gérmen perene, nova origem, de algo maior e contínuo que não vai se extinguir enquanto houver uma única memória de alguém que o tenha admirado em cena."

FOTO: DIVULGAÇÃO

Através de um espelho

Drama de Ingmar Bergman sobre conflitos em família é levado ao palco do Teatro Poeira

FOTOS: JOÃO CALDAS/DIVULGAÇÃO

Joca Andreazza e Gabriela Duarte

Como adaptar um texto do autor e diretor Ingmar Bergman, totalmente europeu, ao gosto de uma plateia brasileira acostumada com a linguagem da televisão, sem que se torne comédia? Como transformar uma história de conflitos familiares, escrita por um sueco, em algo vivo, eletrizante e movimentado, para que o público brasileiro se identifique e aprove? Essas eram as preocupações do diretor Ulysses Cruz ao encenar *Através de um Espelho*, uma das obras primas de Bergman, atualmente em cartaz no Teatro Poeira, com Gabriela Duarte, Joca Andreazza, Marcos Suchara e Lucas Lentini.

Karin e o irmão Minus (Lucas Lentini)

Marcos Suchara vive o médico Martin, marido de Karin

Jeito latino

A maior obsessão do diretor, passada ao elenco, foi tornar a peça comunicativa e não simplesmente a exposição de um drama familiar e emocional. "Queria realmente envolver o público de uma maneira latina, como nós somos", diz Ulysses.

E com esse ponto de partida, ele foi buscando o sentido, dentro do texto, daquilo que se aproximasse mais do público brasileiro, como já havia feito em *Tribos*, da inglesa Nina Raine. E, assim, surgiu a ideia de uma família que se comunica facilmente com o público e faz uma ponte de contato para que seja possível discutir outras questões. A família de Bergman, segundo Ulisses, está interessada nas especulações que tentam descobrir o mecanismo que move o ser humano, além de ser formada por intelectuais. O pai é escritor. O genro, um iminente jovem médico. Já o filho mais novo tem veleidades intelectuais. Para o diretor, esse grupo de elite lhe permitiu brincar com o teatro e com a teatralidade de maneira geral, sem cair no "europismo" e sem chegar ao naturalismo de uma família brasileira em férias. "Tudo isso me permitiu achar um humor possível dentro daquela atmosfera. Não tenho a pretensão de me aproximar do sentimento dos filmes de Bergman", afirma.

De férias em uma ilha

No filme do autor e diretor sueco Ingmar Bergman, a história se passa em um período de 24 horas, mostrando os acontecimentos que envolvem uma família de quatro pessoas de férias em uma ilha. Todos estão ali após Karin, que sofre de esquizofrenia, ter recebido alta do sanatório onde estava internada.
O marido de Karin, o médico Martin, revela ao sogro David que a doença da esposa é praticamente incurável. Enquanto isso, Minus, irmão adolescente de Karin, conta a ela sobre a falta de diálogo dele com o pai. David é um novelista atravessando um período de "bloqueio", que reencontrou a família depois de um longo tempo de ausência, mas avisa que logo irá viajar novamente.
Karin, por sua vez, apresenta uma insatisfação permanente com o marido, que a ama apaixonadamente. Ela praticamente o destrói. Segundo Ulysses Cruz, no início da peça a plateia não entenderá muito o por quê , mas aos poucos vai ficando claro que o que ela faz é por amor. "Ela sabe que tem uma doença incurável e quer que o marido a deixe, para que ele não sofra. Esse 'lado crise' do casal gera uma empatia grande com o público, que parece que gosta de ver uma mulher maltratar o marido. Quando o público percebe que aquilo é amor, já se divertiu muito com os dois", explica o diretor.

Madame Bovary

Raquel Iantas e Joelson Medeiros

Obra-prima de Flaubert, a conturbada história de Emma está em cartaz no mezanino do Espaço Sesc

Uma moça criada no campo, no século 19, que não se conforma com sua vida medíocre e sem emoções ao lado de um marido completamente apaixonado, mas fraco de personalidade e pouco culto. Esta é a história de Emma. Ou *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert, cuja versão adaptada e dirigida por Bruno Lara Resende está em cartaz no mezanino do Espaço SESC.

Emma Bovary, vivida por Raquel Iantas, adora luxo e acredita piamente nos livros que lê, principalmente na felicidade que o amor proporciona. Para fugir da rigidez dos pais e em busca da tão sonhada felicidade, casa-se com Charles Bovary, médico do interior, que vê o mundo com outros olhos e não satisfaz os desejos da mulher. Insatisfeita, ela parte para aventuras amorosas e contrai dívidas enormes, que levam o marido à ruína.

Madame Bovary não é uma peça de teatro, e a adaptação foi difícil. "Eu não queria que fosse um drama comum", diz o diretor Bruno Lara Resende, que se inspirou nos "romances em cena" de Aderbal Freire-Filho (*O que diz Molero* e *Púcaro Búlgaro*). Para ele, a riqueza do romance de Flaubert está no texto e não nos diálogos, que são de pessoas medíocres, mais ou menos irrelevantes. "A possibilidade que o teatro tem hoje de encenar a narrativa e não ficar reduzido aos diálogos foi o que me incentivou a fazer a peça", afirma.

Concepção trágica

Bruno quis evitar o reducionismo da peça ao adultério, o que costuma acontecer quando se fala em Madame Bovary. O diretor diz ter lido o livro "umas 500 vezes", esmiuçando de que maneira deveria conduzir a adaptação. "Queria ficar próximo ao livro, evitando a ideia de apenas usá-lo como pretexto para escrever uma história. Agindo assim, corremos o risco de fazer o inverso de Shakespeare, que pegava historias de domínio público e produzia obras-primas. A gente pega uma obra-prima e pode fazer uma bobagem. Isso acontece com frequência."

Adaptar um livro de 400 páginas para uma peça de quase duas horas não é tarefa fácil, principalmente em se tratando de Flaubert. "Já existe uma primeira perda com a tradução, o que é natural. E a seleção das palavras é muito importante. Como disse um critico inglês, nesse romance se balançar não cai nenhuma palavra".

Cinco atores estão em cena – Raquel Iantas, Joelson Medeiros, Alacemar Vieira, Lourival Prudêncio e Vilma Mello –, os três últimos fazem mais de 20 personagens. "Agi assim porque queria a história situada num certo universo e não reduzida a uma mulher que se casa com um sujeito desinteressante, resolve ter casos amorosos e se suicida, porque dá tudo errado. Fiz questão de optar por uma concepção mais trágica", conta o diretor.

Quem é Emma?

Além do estereótipo da moça que lia livros água com açúcar, Bruno tem uma visão ampla da personagem. "Há uma dimensão muito mais importante, que é a de uma mulher com potência vital superior ao ambiente, uma mulher que tenta em alguns momentos ir para a religião sem sucesso, porque não tem vocação ou porque o padre e o convento onde ela se formou também são sem nenhuma transcendência, sem nenhuma compaixão. Ela tenta viver intensamente a vida das paixões, e quando a vive sempre se frustra rapidamente e acaba se consolando no consumo, que é a ruína dela. O que a leva ao suicídio não é traição, é a ruina financeira. O consumo é uma tentativa de enfrentar a angústia. Emma é uma mulher com consciência da insatisfação, o que a aproxima do próprio Flaubert, um burguês enojado da vida burguesa".

FOTO: ANDRÉ FACHETTI / DIVULGAÇÃO

Anti-Nelson Rodrigues

Um texto do autor com final feliz? Sim, existe!

1973. Há longos oito anos Nelson Rodrigues não escrevia nada para teatro. Naquele ano, por insistência da amiga e atriz Neila Tavares, resolveu entrar em cena novamente e apresentou *Anti-Nelson Rodrigues*, encenada em 1974 com José Wilker no elenco e direção de Paulo Cesar Pereio. O título da peça é uma brincadeira com a obra do próprio autor, já que a trama é um romance e tem final feliz.

Quase 40 anos depois, a história volta aos palcos do Rio, no Centro Cultural Banco do Brasil – CCBB, com direção de Bruce Gomlevsky. Estão no elenco: Tonico Pereira, Yasmin Gomlevsky, Joaquim Lopes, Juliana Teixeira, Rogério Freitas, Carla Cristina e Gustavo Damasceno.

Sem preço

A peça conta a história de Oswaldinho, garoto rico, inescrupuloso, mulherengo. É mimado pela mãe, Tereza, e desprezado pelo pai, Gastão. Oswaldinho se apaixona por Joice, funcionária da indústria do pai, e tenta seduzi-la com dinheiro. Joice é a filha única e superprotegida de Salim, ambos moram no subúrbio e são incorruptíveis. Leleco, amigo do rapaz desde a infância, é também seu companheiro de confusões.

Os personagens não deixam de fazer uma trama de assédios, ameaças e ciúmes, tudo a la Nelson Rodrigues. Mas, diferentemente de outros textos, este oferece uma saída para os personagens. No final surpreendente, Joice finge aceitar dinheiro para se entregar a Oswaldinho, mas acaba rasgando o cheque e dizendo que vai ficar com ele porque o ama. Ou seja, nada que lembre outras obras do autor...

Curiosidade: *Anti-Nelson Rodrigues* marca também a continuidade da parceria entre Gomlevsky e o ator Tonico Pereira. Os dois já trabalharam juntos em *O homem travesseiro*, *A volta ao lar* e *Timon de Atenas*.

Paixão antiga

O diretor Bruce Gomlevsky, que começou a carreira de ator encenando *Mulher sem pecado*, de Nelson Rodrigues, e é um apaixonado pelo autor, explica o nome da peça: por ser romance e a história de um casal que acaba junto, mereceu o título de Anti-Nelson. Porém, apesar de ter uma leveza que talvez possa diferenciá-la de outras tramas do universo rodrigueano – como *Anjo Negro, Vestido de Noiva, Beijo no Asfalto* ou *Boca de Ouro* –, as frases de efeito e os temas mais caros ao dramaturgo, como a canalhice, o erotismo familiar e a mediocridade da vida, marcam presença. "A sordidez humana, que nunca deixou de existir na obra de Nelson Rodrigues, está lá. Uma vez ele disse, brincando, que Anti-Nelson talvez seja mais Nelson ainda. O texto é delicioso, Nelson Rodrigues total. Quando escreveu, ele estava em plena forma, era um autor maduro, já havia escrito outras peças", conta Bruce.

Yasmin Gomlevsky e Tonico Pereira: dança rodrigueana

FOTO: PÁPRICA FOTOGRAFIA / DIVULGAÇÃO

Contra o Vento (um musicaos): projeto do coletivo de artistas Complexo Duplo.

em cartaz

ANTI-NELSON RODRIGUES

Conta a história de Oswaldinho e de sua família desajustada. Ao contrário de outras peças do autor, tem final feliz. Direção de Bruce Gomlevsky. No elenco, Tonico Pereira, Joaquim Lopes, Juliana Teixeira, Yasmin Gomlevsky, Rogério Freitas.

ⓘ Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). Rua Primeiro de Março, 66. Tel.: 3808-2020. Quarta a domingo, 19h30. R$ 10. 60 min. A partir do dia 29 de abril.

ATRAVÉS DE UM ESPELHO

Adaptação do longa-metragem homônimo do autor e diretor sueco Ingmar Bergman. Uma família desestruturada tenta acertar as contas com o retorno da filha, Karin. Direção de Ulysses Cruz, texto de Ingmar Bergman. Com Gabriela Duarte, Joca Andreazza, Marcos Suhchara.

ⓘ Teatro Poeira. Rua São João Batista, 104. Tel.: 2537- 8053. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. R$ 60 (quinta e sexta), R$80 (sábado e domingo). 75 min.

A FILA ANDA

Ivete é uma mulher que, como tantas outras pessoas, passa a vida toda sonhando com um grande amor. Texto, direção e atuação de Mariana Marciano.

ⓘ Teatro Fashion Mall. Estrada da Gávea, 899. Tel.: 3322-2495. Terça, 21h. R$ 60. 60 min.

A VISITA DA VELHA SENHORA

Claire Zahanasian engravida de seu namorado aos 17anos e é expulsa de sua cidade. Torna-se prostituta, mas se casa com um arquimilionário, que a deixa como única herdeira. Ela volta à sua cidade natal, em busca de justiça. De Friedrich Dürrenmatt. Tradução de Mario da Silva. Direção e Adaptação de Sílvia Monte, com Maria Adélia, Marcos Ácher, Rogério Freitas e elenco.

ⓘ Centro Cultural do Poder Judiciário, Antigo Palácio da Justiça, Sala Multiuso. Rua Dom Manuel, 29, Centro. Tel. 3133-3366. De segunda a quarta, 19h. Entrada franca, senhas meia hora antes do espetáculo. 120 min., com intervalo.

AS BONDOSAS

Ao velarem o corpo da filha mais jovem de um casal aristocrata, três carpideiras são surpreendidas pelo comportamento pouco ortodoxo da família. Texto de Ueliton Rocon. Direção: Tom Pires. Com Gerson Lobo, Leandro Mariz e Sidcley Batista.

ⓘ Teatro dos Quatro. Avenida Marquês de São Vicente, 52. Tel.: 2239-1095. Terça e quarta, 20h30. R$ 60. 60 min.

AS NOVIÇAS REBELDES

Cinco freiras saem do convento e, na volta, encontram mortas as 52 que ficaram. Texto de Dan Goggin. Direção de Waolf Maya.Tradução e adaptação de Flavio Marinho. Com Soraya Ravenle, Sabrina Korgut, Mauricio Xavier, Helga Nemeczyk e Drica Mattos.

ⓘ Theatro Net Rio. Rua Siqueira Campos, 143. Tel.: 2147-8060. Sexta, 21h. Sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 150 (plateia e frisas), R$ 100 (Balcão I), R$ 50 (Balcão II e Balcão II, visão parcial).

AUTOBIOGRAFIA AUTORIZADA

Monólogo com Paulo Betti. A peça foi construída pelo próprio artista, que se inspirou nos textos guardados em cadernos de sua adolescência, época em que escrevia compulsivamente. Direção de Paulo Betti e Rafael Ponzi.

ⓘ Centro Cultural dos Correios. Rua Visconde de Itaboraí, 20. Tel.: 2253-1580. Quinta a domingo, 19h. R$ 20. 60 min.

BARBARIDADE

Livremente inspirado em relatos de Zuenir Ventura, Luis Fernando Veríssimo e Ziraldo, o musical conta casos sobre a velhice. Texto de Rodrigo Nogueira. Direção de José Lavigne. Com Susana Vieira, Osmar Prado, Edwin Luisi, Marcos Oliveira, Guilherme Leme Garcia.

ⓘ Teatro Oi Casa Grande. Avenida Afrânio de Melo Franco, 290. Tel.: 2511-0800. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. Quinta: R$ 60 (balcão setor 3), R$ 80 (balcão setor 2), R$ 130 (plateia setor 1) e R$ 160 (plateia VIP e camarote). Sexta: R$ 70 (balcão setor 3), R$ 100 (balcão setor 2), R$ 140 (plateia setor 1) e R$ 170 (plateia VIP e camarote). Sábado e domingo: R$ 80 (balcão setor 3), R$ 110 (balcão setor 2), R$ 160 (plateia setor 1) e R$ 190 (plateia VIP e camarote). 120 min.

BILAC VÊ ESTRELAS

Adaptação musical do livro de Ruy Castro. Texto de Heloisa Seixas e Julia Romeu. Direção de João Fonseca. Música de Neri Lopes.

ⓘ Teatro dos Quatro. Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel. 2274-9895. Quinta, 19h. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 70 (quinta e sexta) e R$80 (sábado e domingo). 100 min.

BLEFES EXCÊNTRICOS

Espetáculo do Circo Dux, formado pela dupla de atores cômicos Lucas Moreira e Fabricio Dorneles, que encarnam personagens em disputa pelo poder. Direção de Julio Adrião.

em cartaz
peças, horários, teatros e preços

ⓘ Sede das Cias. Rua Manoel Carneiro, 10. Tel.: 2137-1271. Sábado, domingo e segunda, 20h. R$ 30.

CASA ENCAIXOTADA

Corretor resgata histórias de casas onde morou e, também, de sua infância. Texto e atuação de Frank Borges. Direção de Ruy Filho.

ⓘ **Teatro Poeirinha.** Rua São João Batista, 104. Tel.: 2537-8053. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. R$ 40. 50 min.

CASAR PRA QUÊ?

Comédia romântica mostra o cotidiano de casais. Texto de Alessandro Anes. Direção de Eri Johnson. Com Alessandro Anes e Daniele Nino.

ⓘ **Teatro dos Grandes Atores**. Avenida das Américas, 3555. Tel.: 3325-1645. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$70 (sexta e domingo), R$ 80 (sábado). 70 min. Até o dia 26 de abril.

CASSIA ELLER, O MUSICAL

A vida da cantora sobe ao palco. Texto de Patricia Andrade. Com Eline Porto, Tacy Campos e elenco.

ⓘ **Teatro dos Grandes Atores.** Avenida das Américas, 3555.Tel.: 3325-1645. Sexta e sábado, 23h. R$ 80. 70 min.

CONSERTAM-SE IMÓVEIS

Filhos, irmãos e cunhada gravitam em torno de uma mulher idosa e enferma. Texto de Keli Freitas. Direção de Cynthia Reis. Com Alonso Zerbinato, Jarbas Albuquerque e elenco.

ⓘ **Espaço Sesc.** Rua Domingos Ferreira, 160. Tel.: 2547-0156. Sexta e sábado, 19h. Domingo, 18h. R$ 20. 90 min. Até o dia 26 de abril.

CONSTELLATION

O musical, com hits americanos dos anos 1950, conta a história de Regina Lúcia, que está na disputa por uma passagem para Nova York no voo inaugural do avião Super Constellation G, da Varig. Texto de Claudio Magnavita, direção de Jarbas Homem de Mello. Com Jullie (do The Voice), Andrea Veiga e elenco.

ⓘ **Teatro Vannucci.** Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel.: 2274-7246. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R$ 80 (quinta), R$ 90 (sexta) e R$ 100 (sábado e domingo). 120 min.

CONTRA O VENTO (UM MUSICAOS)

Musical que tem dois grandes protagonistas: o movimento tropicalista e o Solar da Fossa, pensão que funcionava em um casarão do século 18, em Botafogo, e que nos anos 1960 chegou a abrigar Caetano Veloso, Tim Maia, Gal Costa, Paulinho da Viola, Paulo Coelho. Das 21 canções apresentadas, 13 foram compostas exclusivamente para o espetáculo, por Luciano Moreira e Felipe Vidal. Projeto do coletivo de artistas Complexo Duplo, com direção de Felipe Vidal. Daniela Pereira de Carvalho assina a dramaturgia. A direção musical é de Marcelo Alonso Neves. No elenco, Julia Bernat, Guilherme Miranda, Leonardo Corajo, Clarisse Zarvos.

ⓘ **Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), Teatro 1.** Rua Primeiro de Março, 66, Centro. Tel.: 3808-2020. Quarta a domingo, 19h. R$ 10 (inteira) e R$ 5 (meia). 180 min / intervalo de 15 min.

CLOSER

História de um 'quadrado amoroso' formado por uma fotógrafa, um aspirante a romancista, uma stripper e um médico. Texto de Patrick Marber. Adaptação e Direção de Andréa Avancini. Com Luciano Szafir, Paula Moreno, Karen Mota e Rafael Sardão.

ⓘ **Teatro do Leblon.** Rua Conde Bernadotte, 26. Tel.: 2529-7700. Quarta e quinta, 21h. R$ 60. 90 min.

DHRAMA, O INCRÍVEL DIÁLOGO ENTRE KRISHNA E ARJUNA

Em pleno campo de batalha, o maior guerreiro de todos os tempos, Arjuna, se recusa a continuar guerreando. Texto de João Falcão. Direção de Luca Bianchi. Com Lívia de Bueno e Luca Bianchi.

ⓘ **Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB).** Rua Primeiro de Março, 66. Tel.: 3808-2020. Quarta a domingo, 19h30. R$ 10. 60 min. Até dia 26

FRIDA Y DIEGO, A PAIXÃO E A CUMPLICIDADE ENTRE FRIDA KAHLO E DIEGO RIVERA

De Maria Adelaide Amaral, com direção de Eduardo Figueiredo. No elenco, Leona Cavalli e José Rubens Chachá.

ⓘ **Teatro Fashion Mall.** Estrada da Gávea, 899. Tel.: 2422-9800. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$80 (sexta), R$ 100 (sábado) e R$ 90 (domingo). 90 min.

INCÊNDIOS

Narra a saga de uma mulher cuja vida atravessa uma guerra civil, sua luta para achar um filho perdido, o exílio e a morte. Direção de Aderbal Freire-Filho. Com Marieta Severo, Felipe de Carolis, Keli Freitas e elenco.

ⓘ **Teatro Carlos Gomes.** Rua Pedro I, 4. Tel.: 2224-3602. Quinta a sábado, 20h. Domingo, 19h. R$ 60. 120 min.

INFÂNCIA, TIROS E PLUMAS

Três histórias se cruzam durante um voo. Texto de Jô Bilac. Direção de Inez Vianna. Com Carolina Pirmal, Debora Lamn, Iano Salomão e elenco.

ⓘ **SESC Ginástico.** Avenida Graça Aranha, 187. Tel.: 2279-4027. Quinta a domingo, 19h. R$ 20. 80 min.

KRUM

Morador da periferia, Krum volta para casa depois de uma temporada na Europa, sem ter encontrado o que buscava. Texto de Hanoch Levin, direção de Marcio Abreu. Com Renata Sorrah, Inez Viana e elenco.

ⓘ **Oi Futuro Flamengo.** Rua Dois de Dezembro, 63. Tel.: 3131-3060. Quinta a domingo, 20h. R$ 20. 120 min. Até o dia 26 de abril.

MADAME BOVARY

Baseada na obra do escritor francês Gustave Flaubert, publicada pela primei-

em cartaz
peças, horários, teatros e preços

ra vez em 1856, a peça narra a trágica história de Emma Bovary. Direção e dramaturgia de Bruno Lara Resende. Com Raquel Iantas, Alcemar Vieira, Joelson Medeiros, Lourival Prudêncio e Vilma Mello.
ⓘ **Espaço SESC.** Rua Domingos Ferreira, 160. Tel.: 2547-0156. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 20. 120 min.

MENINOS E MENINAS

Voltada ao público adolescente e com números musicais, aborda temas como amor, sexo, amizade, bullying e bulimia. Texto e direção de Afra Gomes e Leandro Goulart. Com Jose Victor Pires, Eduardo Mello, Lucia Cotrim e elenco.
ⓘ **Teatro das Artes.** Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel.: 2540-6004. Segunda, 21h. Sábado,18h. Domingo, 17h. R$ 60. 75 min.

MORDE!

Monólogo cômico com a atriz Simone Kalil, que conta relatos de viagens e de sua carreira. Texto Simone Kalil. Direção de Alexandre Régis.
ⓘ **Teatro Cândido Mendes.** Rua Joana Angélica, 63 .Tel.: 2523-3663.Sábado e domingo, 17h. R$ 50. 60 min.

NO SE PUEDE VIVIR SIN AMOR

Monólogo com Nara Keiserman. Seleção dos textos mais poéticos de Caio Fernando Abreu, em que o amor é a premissa para uma existência feliz e completa.
ⓘ **Espaço Tom Jobim.** Rua Jardim Botânico, 1008. Tel.: 2274-7012. Sexta e sábado, 20h30. Domingo, 19h30. R$50. 60 minutos. Até o dia 26 de abril.

O AUTO DA COMPADECIDA

De Ariano Suassuna. As aventuras de João Grilo, um sertanejo pobre e mentiroso, e de Chicó, considerado o mais covarde dos homens. Direção de Sidnei Cruz. Com Glaucia Rodrigues, Rafael Canedo, Edmundo Lippi e elenco.
ⓘ **Teatro Maison de France.** Avenida Presidente Antonio Carlos, 58. Tel.: 2544-2533. Quinta a sábado, 19h30. Domingo, 18h30. R$ 60 (quinta e sexta) e R$ 70 (sábado e domingo) 90 min.

O NARRADOR

Inspirado em texto do filósofo e sociólogo Walter Benjamin, o ator compartilha suas vivências próprias ligadas à morte de parentes e de amigos. Texto e performance de Diogo Liberano.
ⓘ **Espaço Sesc.** Rua Domingos Ferreira, 160. Tel.: 2547-0156. Quarta, 20h. R$ 20. 50 min.

PERDAS E GANHOS

Monólogo adaptado do livro de Lya Luft. Com Nicette Bruno. Direção de Beth Goulart.
ⓘ **Teatro do Leblon.** Rua Conde Bernadotte, 26. Tel.: 2529-7700. Quinta,18h. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 70 (quinta e sexta), R$ 80 (sábado e domingo). 60 min. Até dia 26 de abril.

RÉPÉTITION

Comédia que aborda múltiplos temas: amor, desejo, ciúme, casamento, ficção, realidade, traição, fantasia, amizade, teatro e arte. Texto de Flávio de Souza. Direção de Walter Lima Jr. Com Alex Nader, Tatianna Trintex e Paulinho Serra.
ⓘ **Teatro do Leblon.** Rua Conde Bernadotte, 26. Tel.: 2529-7700. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$60 (sexta) e R$80 (sábado e domingo). 70 min.

S'IMBORA, O MUSICAL – A HISTÓRIA DE WILSON SIMONAL

A vida do cantor, sua ascensão profissional e o drama pessoal que derrubou sua carreira. Texto de Nelson Motta e Patrícia Andrade. Na direção, Pedro Brício. Com Ícaro Silva, Thelmo Fernandes, Gabriel Staufer, Gabriela Carneiro da Cunha, Victor Maia, Marina Palha. O cenário é de Hélio Eichbauer. Alexandre Elias é o responsável pela direção musical.
ⓘ **Teatro Municipal João Caetano.** Praça Tiradentes, s/n. Tel.: 2332-9166. Quinta a sábado, 20h. Domingo, 18h. R$ 100 (plateia), R$ 80 (balcão nobre) e R$ 50 (balcão). 140 min.

UM ESTRANHO NO NINHO

Baseada no romance de Ken Kesey, a peça narra a história de um detento que simula loucura para fugir dos trabalhos braçais da cadeia, preferindo a internação em uma instituição psiquiátrica Texto de Dale Wasserman, Tradução de Ricardo Ventura. Direção de Bruce Gomlevsky. Com Cassio Pandolph, Charles Asevedo, Felipe Martins.
ⓘ **Centro Cultural Justiça Federal.** Avenida Rio Branco, 241, Centro. Sexta a domingo, às 19h. R$ 30. 110 min. com intervalo.

UM PAI

Monólogo com Ana Beatriz Nogueira sobre o livro "Um pai", de Sibylle Lacan, filha de Jacques Lacan. Adaptação de Evaldo Mocarzel, com direção de Vera Holtz e Guilherme Leme. Trilha Original: Zélia Duncan. Iluminação: Maneco Quinderé.
ⓘ **Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB).** Rua Primeiro de Março, 66,Teatro II. Tel.: 3808-2020. Sexta, sábado e domingo, 19h30. R$ 10. 60 min.

UM RECITAL À BRASILEIRA

Um olhar brasileiro sobre a poesia de grandes nomes da língua portuguesa, como Adélia Prado, Manoel Alegre, José Régio, Mário Quintana, Bocage, Camões Fernando Pessoa e Elisa Lucinda. Com Elisa Lucinda e Geovana Pires.
ⓘ **Teatro do Leblon, sala Tônia Carrero.** Rua Conde Bernadotte, 26. Tel.: 2529-7700. Terça a quinta, 21h. R$ 60. 60 min.

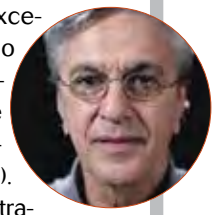
peças, horários, teatros e preços

Bilac vê estrelas

"Super indico o espetáculo, que reestreia este mês no Teatro dos Quatro. É um musical genuinamente brasileiro, leve, divertido, poético e com elenco incrível!"

Mariana Xavier, atriz e apresentadora

Incêndios



"Achei a peça excelente, melhor do que o filme (indicado ao Oscar de melhor filme estrangeiro em 2011). Os atores estão extraordinários! Recomendo!"

Caetano Veloso, cantor e compositor

Blefes Excêntricos

"O espetáculo tem um texto incrível de Júlio Adrião e Circo Dux, com excelente direção de Júlio Adrião e uma dupla de atores afinados e talentosos."

Sergio Maciel, ator

Krum

"Indico com entusiasmo a peça, pois além de abordar questões importantes, é uma aula de bom teatro, sintético, potente e humano."

Chico Diaz, ator

FOTOS: DIVULGAÇÃO

o programa continua | por Claudia Esquerdo

Minimok

Eu, pessoalmente, não sou muito de comida japonesa, mas tem um "japa" no Leblon ao qual me rendo sempre encantada, e assim como eu, também a equipe do guia de teatro APLAUSO. É o Minimok, é dele que vou falar...

Na ultima ida optamos por uma harmonização, sugerida pela excelente garçonete Cila, que fez cursos de saquês e entende muito! Tomamos um saquê envelhecido oito anos em barril de cedro japonês, o Hanahato. Para harmonizar com a bebida: chip de baroa, atum, teriaki de cupuaçu com flor de sal e foie gras brulée. Se essa for a sua opção, garanto que não vai se arrepender... É demais!

A segunda pedida foi lagostim com manteiga trufada e flor de sal. Para acompanhar, saquê Ichinokura Mukausa.

Pedimos então o célebre sahimi de salmão, que veio como um agrado do chef Carlos Ohata, em forma de rosa... Luxo! E excelente. Tenho certeza de que é o salmão mais fresco e saboroso do Rio de Janeiro.

As pedidas são sempre certeiras, e mesmo quem não é fã, se encanta com o sabor e o frescor dos ingredientes, tudo sempre sob o olhar atento e atencioso do gerente Luis Marzani.

Uma dica: chegue cedo, pois o lugar é pequeno e lota sempre...

Endereço: Rua Dias Ferreira, 116, loja D, Leblon. Tel.: 2511-1476

Incêndios

Em temporada no Teatro Carlos Gomes, a peça do libanês Wajdi Mouawad tem Marieta Severo no elenco e direção de Aderbal Freire-Filho

FOTOS: LEO AVERSA / DIVULGAÇÃO

Quando viu a reação avassaladora da plateia com a peça *Incêndios*, no teatro Poeira, em 2013, Marieta Severo começou ali a projetar uma temporada popular. Programada para permanecer dois meses em cartaz, acabou ficando nove, e rodou por nove cidades sempre com lotação esgotada.

Agora, a peça volta ao Rio para realizar o desejo de Marieta: apesar de o patrocínio já ter acabado, a produção "raspa o fundo do tacho" e faz temporada no Teatro Carlos Gomes, até 3 de maio. E Marieta quer mais: conseguir verba para mantê-la nos palcos até o fim do ano.

Emoção à flor da pele

"Incêndios", primeira montagem brasileira do autor libanês Wajdi Mouawad, dirigida por Aderbal Freire-Filho, é uma das peças mais premiadas do teatro brasileiro nos últimos anos. Em 2013, recebeu um prêmio Shell; quatro prêmios APTR; o "Faz Diferença", do jornal O Globo; o "Cariocas do Ano", da revista Veja; e o "Questão de Crítica". Em 2014, ganhou o "Botequim Cultural".

Para a atriz, o sucesso da história de Wajdi Mouawad, uma tragédia que fala de guerras, perdas, injustiça, estupro e violência – numa cidade em que a maioria dos espetáculos teatrais é comédia, monólogo ou musical – deve-se ao belo texto e à capacidade de contar a história como um thriller, que a plateia acompanha até o final. "É uma peça muito bonita, que emo-

ciona. O público sai do teatro com a emoção à flor da pele, em silêncio. É tocante".

A peça aborda várias questões: do ser humano, de uma guerra civil, da mulher. "Um bom texto pode ser passado na Inglaterra, na Alemanha, na França, não importa onde, ele emociona qualquer um. *Incêndios* se insere nisso", diz ela. A violência e a tortura, com irmão matando irmão, para cariocas e paulistas não é estranha. "Vivemos uma guerra civil disfarçada no Brasil, basta vermos o nosso cotidiano. Esta violência está muito perto de nós". A questão da mulher também remete a atriz à realidade brasileira, aos anos de ditadura, em que mulheres foram presas e torturadas, como a protagonista que interpreta. No texto do catálogo da peça, Marieta a dedica a Zuzu Angel, morta num acidente de carro provocado por agentes da ditadura militar.

Três tempos

Marieta é Nawal Marwan, uma mulher árabe que passa por momentos trágicos: é presa, torturada, estuprada, adere à guerrilha, vive momentos dramáticos e busca incessantemente um filho perdido. Acaba se exilando no Ocidente com dois filhos gêmeos, vividos por Felipe de Carolis e Keli Freitas.

Depois da morte da mãe, os filhos descobrem uma carta na qual ela pede que encontrem o pai, que pensavam estar morto, e o irmão, do qual nunca souberam da existência – missão quase impossível para eles. E aí começa a história de *Incêndios*. A frase "há verdades que não podem ser reveladas, precisam ser descobertas" é o que norteia a peça. Marieta vive a personagem nas três etapas da vida – na juventude, aos 40 e aos 60 anos, quando morre.

O diretor Aderbal Freire-Filho explica que a peça não é localizada geograficamente; apenas se sabe que se passa no Oriente e no Ocidente. Os nomes das cidades são inventados. As datas de fatos históricos, modificadas. O universo árabe está discretamente ambientado no palco, com a cenografia de Fernando Mello da Costa e os figurinos de Antonio Medeiros.

Impacto inicial

Quando assistiu ao filme *Incêndios*, em 2011 – a adaptação para o cinema foi do canadense Denis Villeneuve – em um cinema na Barra da Tijuca, Felipe de Carolis, então com 21 anos, de tão extasiado com a história, esperou até os últimos créditos para sair da sala. Enquanto as letrinhas rolavam na tela, ele teve o insight que precisava para lhe dar força num momento em que vivia um drama, esperando o resultado de uma biópsia de um linfoma. Ao ler nos créditos que Incêndios era adaptação de uma peça, ali mesmo resolveu que ia correr atrás dos direitos autorais, pensando que, se fosse morrer, faria alguma coisa muito boa antes.

Formado em cinema pela PUC, Felipe começou pela internet a procura pela produtora da peça. Passou pelo Rio, Paris e Canadá, onde finalmente o processo começou a andar. Com o resultado negativo da biópsia, ele se animou a enfrentar todas as dificuldades. A primeira era apresentar um projeto de montagem, já com teatro especificado e uma produtora de renome. Sem falar com ninguém, ele "criou" uma sociedade com Marieta Severo e Aderbal Freire-Filho, e chamou Angela Leite Lopes para fazer a tradução, que foi aprovada pela produção. Começou, então, a segunda dificuldade: entrar em contato com a "sócia" Marieta Severo. Ele conta que rezava intimamente, enquanto conversavam, para que Marieta aceitasse – a conversa foi intermediada por amigos em comum, depois de ela ter recebido o texto.

O que Felipe não esperava era que Marieta estava tão encantada quanto ele, e a espera não demorou mais do que alguns minutos. Aceita a proposta, a terceira dificuldade: encontrar patrocinadores, mais uma vez vencida. Faltava apenas começar. E tudo acabou dando mais do que certo.

Krum

Renata Sorrah e Cia. Brasileira de Teatro contam histórias de pessoas comuns, mas não menos instigantes

O autor de *Krum*, o israelense Hanoch Levin, viveu numa época em que o mundo passou por sete guerras – entre 1943 e 1999. Ele escreveu o texto nos anos 1970, com seu país mergulhado em conflitos. Influenciado por Anton Tchecov e Samuel Beckett, Levin não identifica o lugar onde a peça se passa, mas enfatiza o clima tenso, uma impressão de que uma bomba pode explodir a qualquer momento. Encenada pela primeira vez no Brasil, *Krum* está em cartaz no teatro Oi Futuro, com Renata Sorrah e a Cia. Brasileira de Teatro, sob a direção de Marcio Abreu.

O mesmo do mesmo

A história começa com a volta para casa, depois de alguns anos morando na Europa, do personagem Krum, vivido pelo ator Danilo Grangheia, e a confissão do próprio de que não conseguiu o que procurava e tampouco viveu qualquer experiência transformadora. Ele volta, então, para a mesma casa, o mesmo bairro, a mesma vida. No meio disso, acontecem dois enterros e dois casamentos. Renata Sorrah vive Truda, ex-namorada e completamente apaixonada por Krum. Inez Vianna, Grace Passô, Cris Larin, Edson Rocha, Ranieri Gonzalez, Rodrigo Bolzan e Rodrigo Ferrarini completam o elenco.

O espetáculo, que tem humor ácido, conta histórias de pessoas comuns, que não conseguem sair de um mundo sem perspectivas. Os personagens se envolvem em questões pouco importantes, moram em um bairro qualquer, na periferia de uma grande cidade, e travam um embate diário pela sobrevivência. E aí está a razão do sucesso, segundo Renata Sorrah. "Falar de pessoas vitoriosas, todo mundo fala, o teatro está cheio delas. Acho que o fato de a peça não ter histórias extraordinárias potencializa a nossa experiência. Estamos falando de pessoas comuns, pequenas, que nunca passaram por acontecimentos extraordinários, nunca foram super heróis. Tem alguma coisa de instigante neste texto, o que o torna muito atraente".

Matéria Humana

Para o diretor Marcio Abreu, *Krum* é uma peça sobre pessoas. "Não existem grandes feitos, tudo é sempre simples. O que está em jogo é a matéria humana", diz ele. As cenas que mostram o quadro da vida dos moradores de um lugar remoto são sempre curtas e de ritmo intenso, revelando os conflitos existenciais de cada um. Ele explica que o texto de Levin é popular, fala direto às pessoas do nosso tempo, sem julgar percepções ou sensibilidades, além de ter um acabamento sofisticado que sugere uma linguagem potente.

Paixão antiga

Krum é o segundo projeto de Renata Sorrah com a Cia. Brasileira de Teatro, de Curitiba, fundada por Marcio Abreu há 12 anos. O primeiro foi *Esta Criança*, do autor francês Joel Pommerat, que desde 2012 viaja pelo Brasil. Mas o contato inicial aconteceu em 2010, quando a atriz assistiu *Vida*, encenada pelo grupo, e se encantou com a peça.

FOTO: DIVULGAÇÃO

Para crianças

E os adultos também vão se divertir!

FOTO: RENATO MANGOLIN / DIVULGAÇÃO

Mas por quê??! A história de Elvis

Como superar a dor de uma perda? A peça conta a história de Cecília, vivida por Leticia Colin, que está inconformada com a morte de Elvis, um canário belga que ela ganhou de seu avô. Baseada no livro infantil homônimo do escritor e ilustrador alemão Peter Schössow, a peça foi idealizada por Felipe Lima e Pablo Sanábio, com direção de Renato Linhares e texto de Rafael Gomes e Vinicius Calderoni. Júlia Gorman, Marcel Octavio, Pedro Lima e Simone Mazzer completam o elenco. São os próprios atores em cena que interpretam a trilha sonora, composta por oito hits de Elvis Presley. A direção musical é de Felipe Habib.

ⓘ **Theatro Net.** Rua Siqueira Campos, 143. Tel.: 2147-8060. Sábado, 15h30. Domingo, 16h. R$ 80/R$ 40 meia (plateia e frisas) e R$ 60/ R$ 30 (balcão). Até 10 de maio.

FOTO: JOSÉ BARBOSA / DIVULGAÇÃO

Clara e o Pombo Correio

Solitária, Clara vive em um casarão com uma baronesa, sem amigos por perto a não ser um pombo-correio, com quem se diverte e vive várias aventuras. E é com a ave que ela irá aprender o valor de uma amizade. A história se passa em Recife, durante o Carnaval. No palco, sucessos de Capiba, Sivuca, Alceu Valença, Antônio de Nóbrega, cantados ao vivo pelos atores. A direção é de Gabriel Cortez. Pedro Murad assina o texto. No elenco, Juliana Xavier e Lucas Sancho.

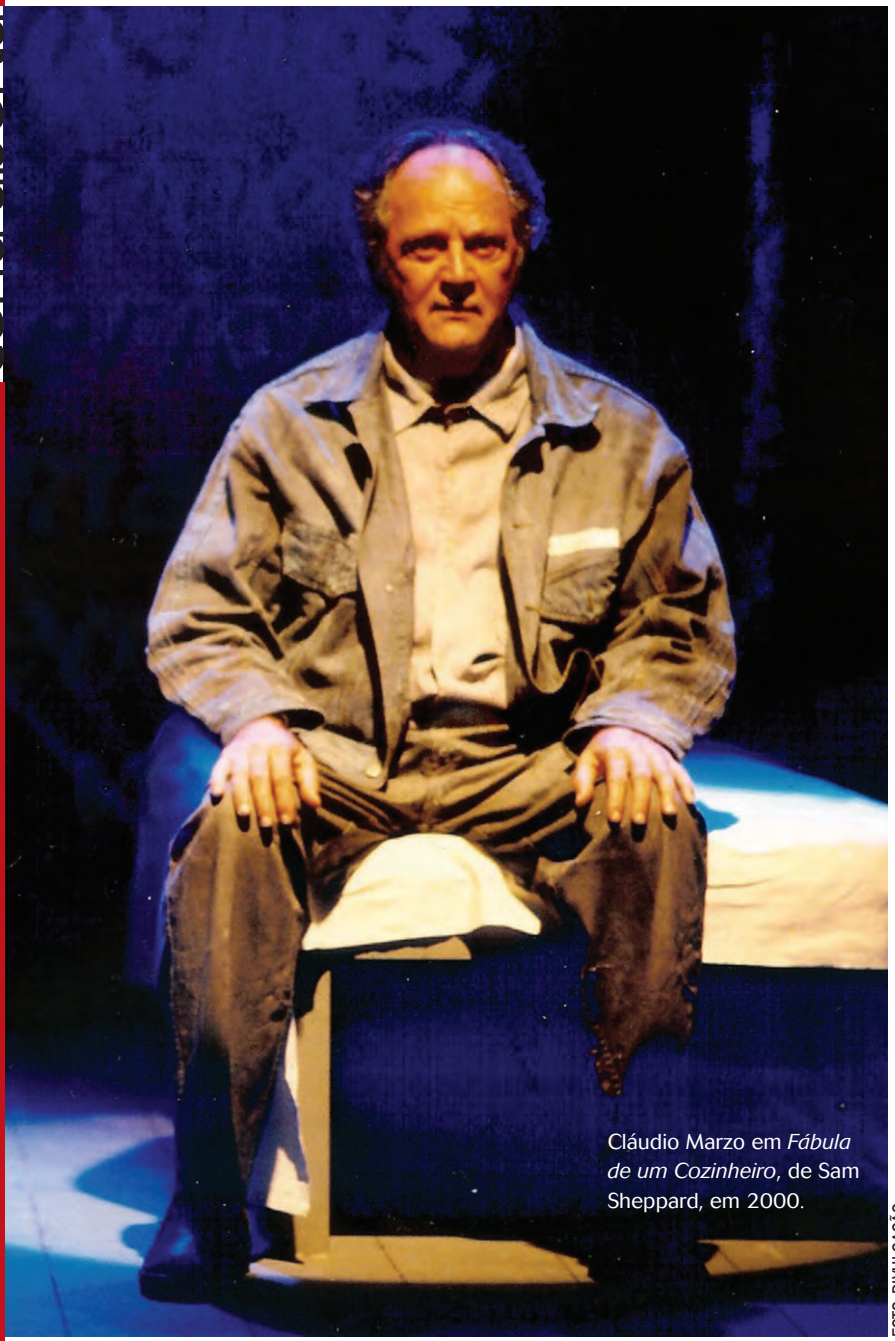
ⓘ **Teatro Fashion Mall**, sala 2. Estrada da Gávea, 899. Tel.: 3322-2495. Sábado e domingo, 17h30. R$ 60 (inteira) e R$ 30 (meia). Até 28 de junho.

A bruxinha que era boa

De Maria Clara Machado, a peça é um clássico infantil, tendo sido encenada pela primeira vez em 1958. Alemanha, Rússia, França e Holanda também já se emocionaram com a história de Ângela, uma bruxinha incapaz de fazer maldades, e por isso mesmo criticada por suas coleguinhas malvadas. A direção é de Cacá Mourthé. No elenco, Diana Herzog, Clarice Sauma, Tom Karabachian.

ⓘ **Teatro Tablado.** Avenida Lineu de Paula Machado, 795. Tel.: 2239-0229. Sábado e domingo, 17h. R$ 50 (inteira) e R$ 25 (meia). Até 31 de maio.

FOTO: GUGA MELGAR / DIVULGAÇÃO



Cláudio Marzo em *Fábula de um Cozinheiro*, de Sam Sheppard, em 2000.

FOTO: DIVULGAÇÃO

Água!

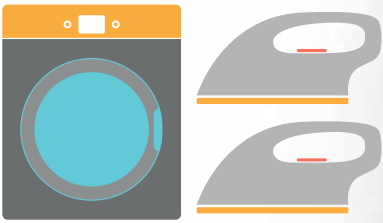
Poupe agora para não faltar amanhã.

POR UMA CONTA **MAIS LIGHT**

REGULE O **TERMOSTATO**
E MANTENHA LIMPO
O FILTRO DO SEU
AR-CONDICIONADO.

EVITE LIGAR A
BOMBA D'ÁGUA
MUITAS VEZES AO DIA.

PREFIRA LÂMPADAS
FLUORESCENTES
QUE SÃO MAIS EFICIENTES
E CONSOMEM ATÉ
75%
MENOS.



ANTES DE USAR A **MÁQUINA DE LAVAR**
OU USAR O **FERRO ELÉTRICO,**
JUNTE O MÁXIMO DE ROUPA.

E prefira sempre equipamentos com o Selo Procel,
indicador de eficiência energética dos aparelhos.

ENERGIA. USE, NÃO ABUSE E TENHA UMA CONTA MAIS LIGHT.
SAIBA MAIS EM: CONEXAOLIGHT.COM.BR

Light
CONECTADA A VOCÊ